



**19º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 09 DE AGOSTO DE 2020**  
**Celebração em Casa e em Família – Gal. Carneiro PR**

*Agosto, mês das vocações*



- \* Diante do Altar na casa em família fazer o momento Orante, ou pessoalmente.
- \* *Alguém conduz a oração em família fazendo a função de dirigente ou mesmo pessoalmente, se você está impossibilitado de participar em Comunidade.*

**ACOLHIDA (dirigente)** Celebrando este domingo dia dos pais, de uma forma tão diferente este ano pela questão dos cuidados frente a pandemia, somos motivados pelo evangelho a cultivar o olhar de esperança e de fé. A certeza de que na barca da vida, da família, da comunidade tem a presença do Senhor, que nos motiva, que nos dá a segurança e acima de tudo faz com que os ventos contrários não sejam capazes de levar ao naufrágio, mas sim conduzir ao porto seguro. É mês vocacional é dia dos pais, e é também a Semana de Oração pela Família

**SAUDAÇÃO (dirigente)** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. - O Senhor que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja conosco. **Todos.** Bendito seja Deus que nos reúne no amor de Cristo.

**DEUS NOS PERDOA (Todos)**

**Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.**

**HINO DE LOUVOR (Glória) (Todos)**

**Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o santo, só vós, o Senhor, só vós, o altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

**ORAÇÃO (Momento de silêncio para oração pessoal)** (Dirigente) Deus eterno e todo poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração

de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes.. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

## **ENCONTRO COM A PALAVRA: REFRÃO:**

**Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça\ E tudo mais vos será acrescentado Aleluia! Aleluia!**

**Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus Aleluia! Aleluia!**

As leituras Primeira Leitura 1 Reis 19,9<sup>a</sup>.11-13<sup>a</sup>), Salmo 84, Segunda Leitura Romanos 9,1-5, EVANGELHO Mateus (14,22-23)

**O Senhor esteja conosco!**

**Ele está no meio de nós**

**PROCLAMAÇÃO do Evangelho de Jesus Cristo, + segundo Mateus**

*Depois da multiplicação dos pães, <sup>22</sup>Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. <sup>23</sup>Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. <sup>24</sup>A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. <sup>25</sup>Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. <sup>26</sup>Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo. <sup>27</sup>Jesus, porém, logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!” <sup>28</sup>Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água”. <sup>29</sup>E Jesus respondeu: “Vem!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. <sup>30</sup>Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” <sup>31</sup>Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?” <sup>32</sup>Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. <sup>33</sup>Os que estavam no barco prostraram-se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!”*

**(Dirigente)– Palavra da Salvação**

**(Todos)– Glória a vós, Senhor**

## **PARTILHANDO A PALAVRA**

“ São Mateus, no capítulo 8, 18-22, relata o chamado dos primeiros discípulos com tônica forte e direta: “*Segue-me*”. Porém, esse seguimento de Jesus traz consigo condições que vão dando direção a esse caminho: a disponibilidade para a missão e o risco de uma vida completamente livre de qualquer apoio ou segurança. Logo após a esse chamado e adesão dos discípulos ao seguimento de Jesus, confrontamos com um relato muito interessante que ilustra de forma bem concreta o tema do seguimento, a passagem bíblica “Tempestade acalmada”(Mt 8,23-27). Tal imagem nos coloca diante do olhar uma

realidade transmitida por Mateus aos seguidores de Jesus ao embarcarem rumo à missão e destino daquele que os chamou, indicando pontos importantes que, sem fé e confiança, o seguimento vacila perante os desafios e que o ímpeto da tormenta não é maior que a presença de Jesus; porém, o medo nos deixa cegos diante dessa realidade. A barca é o símbolo da Igreja, a comunidade que estaremos em comunhão nesta caminhada rumo a Jerusalém do Alto.

A fé não é um sentimento, uma sensação ou uma emoção nem tão pouco uma opinião individual. A fé é uma adesão pessoal do Homem a Deus e Suas revelações, uma resposta livre dele à iniciativa de Deus que se revela, no entanto não como um ato isolado. A fé é simultaneamente um dom e uma virtude ou, em outros termos é ao mesmo tempo um ato da graça e um ato humano. Por isso, é preciso, no primeiro instante, que o Homem também seja dócil para acolher as verdades de fé, a fim de que o intelecto possa abrir-se a essas verdades transcendentais ao inteligível.

E aqui encontramos três fortes inimigos da fé: o apego exagerado ao conhecimento natural, o medo e a dúvida. O apego ao conhecimento natural entrava a ação da fé e impede de crer na sua eficácia, já que isso pode prender o homem a seus raciocínios lógicos. O medo enfraquece a fé e priva o Homem de seus frutos, e a dúvida equivale a não crer nas promessas de Deus. É a dúvida que gera o medo; esse é o começo do enfraquecimento da confiança em Deus, e o medo que a segue é o total enfraquecimento de Deus.

Para os judeus, o mar era lugar da morada dos monstros e dos poderes da morte e forças do mal, onde a frágil vida do Homem estava em constante perigo; era um lugar que causava medo. A tempestade era típica daquela região. Porém, a situação meteorológica que coloca em perigo a vida dos discípulos, percebe-se nas palavras de Jesus Cristo o medo dos discípulos associado à falta de confiança: *“Por que este medo, gente de pouca fé?”* (Mt 8, 26). Tudo isso se torna grande obstáculo no seguimento e perseverança nos dias de hoje. Muitas das vezes somos como os discípulos que, no meio das provações, olvidamos quem é o Senhor da Vida ou temos a sensação de que Jesus “dorme”, ou seja, que Ele não está atendo à nossa luta ou dificuldade. Jesus acorda, senão por causa da tempestade, mas por causa do medo dos discípulos.

Medo é o sentimento de ser intimidado ou levado a sentir-se inseguro a respeito de uma situação, emoção ou de um objeto e três causas principais são: 1- Medo das percepções de outras pessoas. A maioria das pessoas se preocupa a respeito do que as outras pensam delas; 2- Medo de danos físicos. A ameaça de danos físicos pode ser suficiente para nos debilitar e fazer com que evitemos certas situações como ato de autopreservação; 3- Medo do malogro e também de atingir nosso potencial. Muitos acreditam que a maior causa de medo é a possibilidade de fracasso; igualmente o medo do sucesso desempenha papel idêntico.

O medo pode ser, até certo ponto, positivo porque nos ajuda a conhecer nossas limitações e garante que ajamos com alguma restrição. Todavia o medo é fundamental para a vida já que, diante do desconhecido, chega até a ter função estimulante, lançando adrenalina nas veias e excita a capacidade orgânica; medo é sinal de vida. Por outro lado, o medo altera a maneira pela qual vemos a realidade, podendo fazer com que esse indivíduo paralise ante uma situação que lhe causa esse sentimento. O medo, enquanto algo negativo em nossa vida, pode transformar-se em desespero, o que nos tira a lucidez, a capacidade de reflexão e afasta-nos da fé tirando-nos a esperança. O desespero é a realidade do orgulho

insensato e obstinado. A prova está no fato de que aquele que se entrega ao desespero prefere incorrer numa condenação eterna seguindo o seu propósito com orgulho e obstinação, a submeter-se a Deus, com humildade e abandono, acolhendo de suas mãos as doçuras e amarguras da vida.

O Homem contemporâneo não sabe para onde se dirige, navega à deriva e, por essa razão, está incapacitado para as tormentas da vida: sofrimento, dor, doença, fracassos, contrariedades, perda de beleza, sintomas de velhice e, em última instância, a morte. Falta-lhe um sentido fundamental para a vida e para a morte.

Quatro pilares fundamentais para superar o medo:

1. **Aceitar-se a si mesmo:** Não se supera o que não se reconhece. No monaquismo, o processo de amadurecimento passa pelo caminho do encontro consigo mesmo. Por outro lado, quem não se aceita, nunca, nunca terá a paz que dá a unidade interior, estará sempre em conflito consigo mesmo. No campo da batalha da sua consciência, irão digladiar-se permanentemente o Homem o que ele é na realidade e o homem que ele imagina ou finge ser. Esta aceitação serena da realidade leva-nos ao encontro das nossas limitações humanas;
2. **Perder o medo de errar:** Quando tomamos consciência das limitações, conseguimos transformar o fracasso em terra fértil para novo desafio.
3. **Confiar em Deus:** A nossa fraqueza pede a fortaleza de Deus. O Apóstolo Paulo já dizia: *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Fl 4,13). A tempestade apavora com todas as manifestações de insegurança. Quanto mais a pessoa perde Deus de vista, mais medos irão assaltá-la. Esses sentimentos surgem quando o Homem não encontra os elementos necessários para defender a sua frágil vulnerabilidade, e é nesse momento que a fé consegue diminuir a força de todos os medos e proporcionar uma confiança em Deus;
4. **Abrir-se aos outros:** A abertura do Eu para o amor gratuito, incondicional libera imensa força energética que faz explodir os estranhos “mecanismos de defesa”, ampliando o horizonte. E isso implica um “esvaziamento” de si próprio por um motivo superior: o amor.

A afirmação *“Deus é amor”* (1Jo 4,8) não é uma definição puramente abstrata da essência divina, mas trata-se prioritariamente da revelação que Deus fez de Si mesmo ao longo da história e que culmina em Jesus Cristo, a própria fonte de água viva que brotou do seu lado direito, na Cruz.

Quando nos abrimos a esse amor, a esperança nos encoraja, rasga possibilidades, aumenta as forças, incentiva as energias, catalisa a capacidade, revitaliza o ânimo, fortalece o espírito de luta e termina por criar condições favoráveis ao bom resultado do empreendimento. O que parecia árduo torna-se acessível e, por fim, nos ajuda a viver os desafios da vida com mansidão, paciência e perseverança.

Temos, como maravilhoso exemplo de perseverança, Maria Madalena. Ela, que tendo ido ao sepulcro, não encontrou o corpo do Senhor e, julgando que fora roubado, foi avisar aos discípulos; porém *“voltaram para casa”* (Jo 20,10). E depois acrescenta-se: *“Entretanto, Maria estava do lado de fora do túmulo, chorando”* (Jo 20,11).

Esse fato nos leva a considerar quão forte era o amor que inflamava o espírito dessa mulher, que não se afastava do túmulo do Senhor, mesmo depois de os discípulos terem ido embora. Ela começou a procurar e nada encontrou; continuou a procurar e conseguiu encontrar. Na verdade, a eficácia das boas obras está na perseverança, tal como afirma as Escrituras: *“Quem perseverar até o fim, esse será salvo”* (Mt 10,22).

Quanto ao medo, esse vai acompanhar nos até a nossa entrega definitiva; todavia já não nos terá como reféns. Em meio a nosso medo, podemos ouvir a palavra consoladora, animadora e libertadora de Jesus: *“Coragem! Sou eu. Não tenhas medo!”*(Mt 14, 22-23). Conforme o ensinamento do: “para viver, crescer e perseverar até o fim na Fé, devemos alimentá-la pela Palavra de Deus; devemos implorar ao Senhor que a aumente; ela deve ‘agir pela caridade’, ser carregada pela esperança e estar enraizada na fé da Igreja”(CIC 162).\* Ir. Eduardo, Abadia da Ressurreição(Ponta Grossa PR)

**PROFISSÃO DE FÉ** (Dirigente) Professemos a nossa fé rezando juntos.

## ORAÇÃO DO CREIO

Creio em Deus-Pai, todo poderoso,  
criador do céu e da terra  
e em Jesus Cristo seu único filho, Nosso Senhor  
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo  
nasceu da Virgem Maria  
Padeceu sob Poncio Pilatos  
Foi crucificado, morto e sepultado  
desceu a mansão dos mortos  
ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus  
está sentado à direita de Deus Pai, todo  
poderoso,  
de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos  
Creio no Espírito Santo,  
na Santa Igreja Católica  
na comunhão dos Santos  
Na remissão dos pecados  
na ressurreição da carne  
na vida eterna  
Amem.



**PRECE:** (**Dirigente**) Apresentemos a Deus Pai a nossa prece, rezando pelas vocações, pela vocação paterna de cada um de nossos pais, e também pela família. Semana da Família que estamos iniciando....

**Senhor da messe e Pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”! Derrama sobre nós o teu Espírito, que ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas**

comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que desejam dedicar-se ao Reino na diversidade dos carismas e ministérios. Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, ministros leigos e leigas. Dá perseverança a todas as pessoas vocacionadas. Desperta o coração dos jovens, para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e Pastor do rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder “Sim”.  
**Amém!**

**PAI NOSSO(dirigente)** Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: (Todos)Pai nosso...

**SUGESTÃO DE ATIVIDADE:** Mês de Agosto de cada ano, é o mês vocacional, que tal pessoalmente ou em família se não for possível diariamente, ao menos uma vez na semana nos determos em recitar o Santo Terço pelas vocações?

**Semana da Família: Rezemos pela nossa família e pelas famílias que agora mais do que nunca são as Igrejas Domésticas.**

Consagremos à Deus por meio de Maria, a vida, a família e o trabalho da semana. Também a ela que é a mãe dos vocacionados, consagramos a vida dos nossos padres nesta primeira semana de agosto.

**Ó Senhora minha, ó minha Mãe,  
eu me ofereço todo(a) a vós,  
e em prova da minha devoção para convosco,  
Vos consagro neste dia e para sempre,  
os meus olhos, os meus ouvidos,  
a minha boca, o meu coração e inteiramente  
todo o meu ser.  
E porque assim sou vosso(a),  
ó incomparável Mãe,  
guardai-me e defendei-me como propriedade  
vossa.  
Lembrai-vos que vos pertença, terna Mãe,  
Senhora nossa.  
Ah, guardai-me e defendei-me como coisa  
própria vossa.**

**BÊNÇÃO E DESPEDIDA**(Dirigente) Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-poderoso cheio de misericórdia, sob a intercessão de Maria mãe de Jesus e nossa mãe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. - Seguindo Jesus, que nos chama e envia para a missão permaneçamos em paz e que o Senhor nos acompanhe sempre. T. Graças a Deus.